

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: _____

DATA: 24 / 9 / 1969 AUTOR: JAYME MAURICIO

TÍTULO: SALÃO ACADÊMICO: PRA TRÁS QUER SE PRA FRENTE

ASSUNTO: _____

artes plásticas

Jayme Mauricio

A tendência já não é novidade, mas este ano afirma-se de modo impressionante. Não haja a menor dúvida: a maioria das obras expostas neste LXXIV Belas-Artes poderia simplesmente figurar no Salão de Arte Moderna. O poder jovem anda mesmo decidido. Infiltrou-se na Academia a tal ponto que os antigos cabeludos das belas, belíssimas e respeitáveis artes começaram a julgar-se parecidos com os cantores de iê-iê-iê, adotaram rebolados, pintaram dissonâncias — parece que andam a ponto de provar o LSD.

Portinari, Djanira, Guignard e Grassman, entre os nossos. De Segonzac, Vlainck — é óbvio —, Derain, Cuevas, Morandi, Leonor Fini, Kokoschka e até mesmo Klee e de Stael (acreditem ou não) entre os estrangeiros, já se tornaram modelos mais ou menos correntes na Academia. Apenas na escultura continua resistindo ainda firme o estilo São João Batista ou Caju. A gravura e o desenho estão mesmo pra frente, às vezes. José Félix, por exemplo, explora um surrealismo anatômico, bem ao gosto moderno. Segisnando

Martins lança-se à irreverência. Naval (pseudônimo?) adota uma sugestão muito simples, mas eficaz de movimento, que merece alguma atenção.

Na pintura, até mesmo as manchas do *test* Rorschach, que transformam abstrações em figuras fantásticas, está presente nas composições de A. Mesquita. Celmo Rodrigues comparece com o que deve ser a melhor representação do tema folclórico, naturalmente, um dos mais explorados do salão. Suas *Capoeiras*, com efeitos fotográficos de grande angular, são realmente interessantes. Alcides Cruz e Luiz Nelson Ganem contam entre os que se voltam para o surrealismo. Ivan — Ivan caminha mais longe que qualquer outro ali, em direção à *pop*; e um paisagista, Moacir Alves, chega a parecer afetado pela reinterpretação contemporânea, por parte de artistas dos EUA, de alguns dos esplêndidos pintores americanos do Século XIX. Não é pequeno o número de artistas que parece ter resolvido estudar com seriedade, e, às vezes,

mesmo com alguma inventividade, os problemas de luz e cor. Sobressaem, neste particular, Jair Picado, Amândio Gonçalves, Laurinda Pacheco Ribeiro, Maria Helena Cazzani, Maria Helena Mendonça Martins e Noelia Lôbo. Contrastam com estes, os muitos que insistem ainda numa velha e infeliz tentativa de captação do sol e da luz do Brasil, que tanto fez para desvalorizar o *flamboyant* e o casebre na curva do caminho, ou seja, o nosso pitoresco. Estão ali, também, os "costumbristas" sem alma, ao lado de um número de "primitivos" mais vivazes, que também poderiam passar-se para o Salão Moderno (ou, ao contrário, atrair para o Belas-Artes os primitivos do Salão Moderno); Celeste Bravo é, talvez, o ponto mais curioso neste capítulo. Merecem atenção ainda as paisagens urbanas, avançadamente abstratas, de Durval Pereira; um retrato de Wanda Kalvelaje; uma marinha, muito Constable, de Sansão Pereira (não se sabe bem se outros barcos que pinta são da Europa ou mesmo da Praia do Caju);

e os desenhos de Lêda Sá. Há nestes desenhos o sinal da procura, a leve indicação de algum achado, uma temática algo curiosa, que, infelizmente, parece, entretanto, ameaçada pelo espírito do cartão de Boas-Festas — espírito este, é claro, que baixa sobre um número considerável de obras do "Belas-Artes".

A infiltração moderna é comprovada também pelas indicações, no catálogo da mostra, dos mestres de vários dos expositores. Figuram entre eles nada menos que Ana Leticia, Ivan Serpa, Sanson Flexor, Iberê Camargo, Zaluar, Delamônica e Isabel Pons. Tudo isto faz sentir um pouco de sangue novo em transusão para a Academia. Mas, infelizmente, diante de Oswaldo Teixeira — cujas tentativas de modernização parecem limitar-se à retratação de um jovem cabeludo e de uma jovem hollywoodiana — e da inabalável fossilidade de Maria Margarida, acaba predominando mesmo a impressão do pra trás mais forte que o pra frente.

24 setembro 1969 Correio da Manhã